

RAID IN THE SHADOWS | POR ERNST WOLFF

Posted on 27. Oktober 2020

Enquanto o mundo inteiro está fascinado com o evento Corona, os fundos de cobertura estão a obter enormes lucros. Impressão exclusiva de Wolff of Wall Street.

Um comentário de Ernst Wolff.

Devemos não só prestar atenção às questões que nos estão a ser impostas em todo o lado, mas sobretudo àquelas que obviamente nos estão a ser ocultadas. Corona é - para além de outras funções para a elite do dinheiro e do poder - uma enorme tática de diversão. Muito antes de 2020, estavam a ocorrer acontecimentos que poderiam revelar-se altamente perigosos para a prosperidade global e justiça social. A maioria das pessoas deve agora compreender que a miséria social, sobretudo o declínio contínuo do seu nível de vida que se tem vindo a verificar há anos, mas também o declínio cultural e a subjugação crescente da sociedade a estruturas políticas autoritárias, tem as suas causas no actual sistema financeiro.

Hoje é domingo, 5 de Abril de 2020, e enquanto o mundo está a encarar a propagação da pandemia da coroa, as coisas estão a acontecer no sistema financeiro global a uma escala enorme. Há já algumas semanas que temos vindo a assistir à utilização do poder de mercado dos fundos especulativos para apertar o sistema existente em seu benefício com a ajuda dos governos e dos bancos centrais, para tirar o tapete de debaixo do seu maior concorrente - o sector das pequenas empresas - e para tomar todas as medidas possíveis para maximizar os benefícios do agora inevitável colapso económico e financeiro.

A menos que alguém os detenha, muito provavelmente em breve veremos como os fundos de cobertura - apoiados por políticos e bancos centrais - irão forçar um novo sistema em todos nós, adaptado à elite financeira e às suas necessidades.

A fim de compreender os antecedentes desta convulsão histórica, é importante afastar-se do conceito errado, que é actualmente o mais difundido e mais amplamente apoiado pelos meios de comunicação social, de que tudo isto tem algo a ver com o novo coronavírus. O facto é que os problemas no sector financeiro já existiam muito antes da pandemia e teriam tido consequências fatais mesmo sem ela. O vírus serve apenas como uma ajuda bem-vinda para aqueles que dominam o sector financeiro. Há já várias semanas que atrai a

atenção das pessoas, permitindo à elite financeira prosseguir a sua própria agenda em grande parte sem perturbações.

A fim de compreender esta agenda, é necessário dar uma vista de olhos ao recente desenvolvimento do nosso sistema financeiro. Tudo começou com a desregulamentação, ou seja, a abolição progressiva das restrições legais aos bancos. No decurso desta desregulamentação, foram permitidos fundos hedge, ou seja, empresas de gestão de activos cuja clientela consiste quase exclusivamente nos chamados "indivíduos de elevado valor líquido" - os ultra-ricos deste mundo. Estes fundos de cobertura podem funcionar como bancos, mas não estão sujeitos às suas restrições legais. A sua autorização foi um presente histórico para a indústria bancária, pois permitiu aos bancos criarem eles próprios fundos especulativos e contornarem assim todas as restrições legais que lhes foram impostas.

A nova era no sistema financeiro anunciada desta forma é também conhecida como a "era dos gafanhotos". Os fundos hedge não têm uma estratégia fixa, mas estão constantemente a procurar no sistema económico e financeiro oportunidades para obter os maiores lucros possíveis no mais curto espaço de tempo possível e são extremamente implacáveis ao fazê-lo. Desta forma, tornaram-se cada vez maiores e mais poderosos desde a viragem do milénio, e o seu poder financeiro excede hoje mesmo o dos grandes bancos, que estão agora em grande parte nas suas mãos. Mas este poder historicamente único também traz consigo um problema.

O facto de os fundos hedge se terem submetido a uma grande parte do sistema tornou-os altamente dependentes dele, o que significa que se o sistema é instável, então os fundos hedge também são instáveis.

E é exactamente isso que estamos a experimentar. Nas últimas semanas e meses, tem havido uma concentração de crises que abalaram o sistema económico e financeiro global até aos seus próprios alicerces. Primeiro, no segundo semestre do ano passado, uma recessão que se instalou em muitos países. Normalmente isto não é uma tragédia, mas neste caso a recessão atingiu um sistema extremamente frágil que tem sido mantido vivo artificialmente durante cerca de 12 anos. Além disso, em Janeiro de 2020, a China, o motor mais importante tanto da economia global como do comércio mundial, falhou e perturbou as

cadeias de abastecimento e comércio em todo o mundo. Finalmente, a Arábia Saudita também provocou uma queda dramática do preço do petróleo no início de Março.

No seu conjunto, estes foram três golpes que teriam enviado qualquer sistema económico e financeiro normal para o terreno como um pugilista. Mas como o sistema actual é particularmente vulnerável devido à política monetária frouxa do passado, é actualmente mais como um pugilista que não só foi enviado para as pranchas como está a ser contado e está a tentar, em vão, voltar a pôr-se de pé, apesar de todos os gritos do seu treinador.

O papel do formador cabe à Reserva Federal dos EUA (FED), que tentou tudo nas últimas semanas e meses para estabilizar o sistema, mas cujos esforços foram infrutíferos e que agora só pode utilizar fundos que o destruirão a longo prazo. Em termos concretos: O FED é obrigado a bombear cada vez mais dinheiro para o sistema, embora esta inundação de dinheiro irá certamente acabar em hiperinflação e destruir o sistema monetário existente.

O público internacional fica a saber quase nada sobre tudo isto. Em vez disso, os meios de comunicação e os políticos estão a concentrar a atenção das pessoas exclusivamente na pandemia da coroa, dando assim aos fundos de cobertura a oportunidade de utilizar a crise actual em seu próprio benefício, apesar das enormes perdas e de pilharem o sistema de queda com o apoio activo dos bancos centrais. De que outra forma pode ser explicado,

- que os fundos de cobertura, que se meteram em problemas através de especulação desenfreada, são apoiados pelos bancos centrais com triliões e triliões?
- que a Reserva Federal e o BCE contrataram um fundo de cobertura - nomeadamente o BlackRock - para aconselhar e organizar esta distribuição?
- que grandes partes da classe média são deliberadamente arruinadas pelo encerramento e são confrontadas com a alternativa de declarar falência ou de aderir a empresas de plataforma apoiadas por grandes fundos de cobertura?
- que as grandes empresas apoiadas por fundos de cobertura, como a Amazon, são autorizadas a

continuar a operar apesar do encerramento, a contratar novo pessoal e a obter lucros enormes, enquanto os pequenos empresários são proibidos de exercer a sua profissão?

- que as empresas que aumentaram os preços das suas acções no passado, comprando acções de volta e trazendo assim enormes somas de dinheiro para fundos de cobertura, estão agora a receber milhares de milhões em ajuda do dinheiro dos impostos?

A lista poderia ser continuada à vontade e levaria à mesma conclusão vezes sem conta: Nenhuma destas medidas serve a maioria da população trabalhadora e nenhuma delas ajuda a estabilizar o sistema actual. Pelo contrário, as medidas estão a acelerar o seu desaparecimento e a ajudar aqueles que actualmente o pilham a estar na linha da frente quando é relançado.

No entanto, uma vez que este novo começo trará certamente o desemprego em massa, o fim de grandes sectores da classe média, uma redução drástica do nível de vida da maioria da população e uma nova explosão da desigualdade social, devemos esperar resistência por parte dos afectados e, em resposta, medidas repressivas por parte dos políticos.

Deve fazer pensar que precisamente tais medidas - congelamento de contactos, proibição de reuniões, restrições de viagens e encerramento de fronteiras - já foram introduzidas, a pretexto de proteger a população de uma pandemia, mas tipicamente pelos próprios políticos que, no passado, fizeram todo o possível para minar os nossos cuidados de saúde através de sempre novas medidas de austeridade.

+++

Obrigado ao autor pelo direito de publicar o artigo.

+++

Fonte da imagem: pogonici / portadas

+++

KenFM esforça-se por um amplo espectro de opiniões. Os artigos de opinião e as contribuições dos

convidados não têm de reflectir a opinião do pessoal editorial.

+++

Gosta do nosso programa? Informação sobre outras possibilidades de apoio aqui:

<https://kenfm.de/support/kenfm-unterstuetzen/>

+++

Agora também nos pode apoiar com as Bitcoins.



BitCoin endereço: 18FpEnH1Dh83GXXGpRNqSoW5TL1z1PZgZK